

Songs: not only tunes, but the mentality of a nation –

by Agrupamento de Escolas Penafiel Sudeste



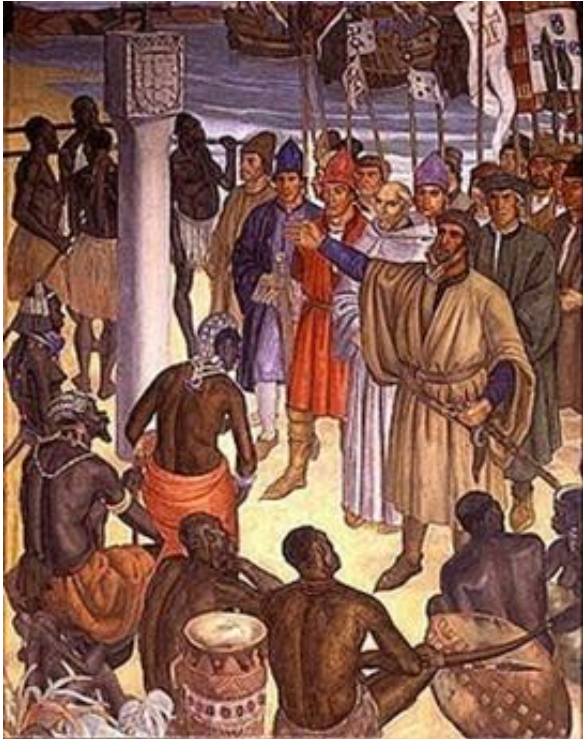
2018 – I – ES01 – KA229 – 050761_4

Cofinanciado por **Erasmus+**



Exchange	El Ejido (Almeria) IES Pablo Ruiz Picasso
Date	21 - 25 January 2019
Participants	Alexandra Martins (student) Diogo Moreira (student) Fátima Rocha (student) Joana Cirne (teacher) Juliana Ferreira (student) Leonor Almeida (teacher) Paula Pinto (student)

COLONIZAÇÃO / COLONIZATION



*Portuguese colonization of
african territories - 14th century.*



Portuguese colonial territories - Twentieth century.



Título – *Queda do Império*

Perguntei ao vento
Onde foi encontrar
Mago sopro encanto
Nau da vela em cruz
Foi nas ondas do mar
Do mundo inteiro
Terras da perdição
Parco império mil almas
Por pau de canela e Mazagão
Pata de negreiro
Tira e foge à morte
Que a sorte é de quem
A terra amou
E no peito guardou
Cheiro da mata eterna
Laranja Luanda
Sempre em flor.

Letra e Música de Vitorino

Title - **Fall of the Empir**

I asked the wind
Where did you find
Mage blow charm
Cross sail nautical
It was in the waves of the sea
Worldwide
Lands of doom
Meager empire a thousand souls
For cinnamon stick and Mazagão
Slave's foot
Take and flee to death
What luck is who
Earth loved
And in the chest he kept
Smell of the eternal forest
Orange Luanda
Always in bloom.

Vitorino Lyrics and Music

CONTEXTUALIZAÇÃO

- Durante o período da Ditadura Portugal esteve envolvido num conflito militar - A Guerra Colonial (1961 - 1974) com os territórios coloniais que desejavam obter a independência. Esta guerra prolongou-se por treze longos anos e foi um dos episódios mais dramáticos da História de Portugal. Estes territórios africanos, como por exemplo, Angola, Moçambique, Guiné entre muitos outros, pertenciam a Portugal desde o período dos Descobrimentos Marítimos, no entanto, Portugal não soube ao longo da História retirar desses territórios senão riqueza, explorando de forma ávida as populações locais em nome do enriquecimento.

Este poema fala-nos de aspetos negros da colonização portuguesa fazendo referência à escravatura, ao tráfico negreiro. Fala-nos ainda das “almas” que se perderam na ambição de ter acesso à canela e a cidades importantes.

Recorrendo a um tom melódico, o autor aproveita a segunda parte da música para elevar aqueles que conseguiram permanecer nesses territórios usufruindo da sua cultura, da sua paisagem, das suas gentes

Ainda hoje a descolonização de África é um tema marcante na sociedade portuguesa, que gera muita controvérsia.

CONTEXTUALIZATION

- During the period of the Dictatorship Portugal was involved in a military conflict - The Colonial War (1961 - 1974) with the colonial territories that wanted to obtain the independence. This war lasted for thirteen long years and was one of the most dramatic episodes in the history of Portugal. These African territories, such as Angola, Mozambique, Guinea and many others, had belonged to Portugal since the period of the Maritime Discoveries. Nevertheless, Portugal did not know throughout history to take away from these territories but wealth, eagerly exploiting the local populations in the name of enrichment.

This poem speaks about the cost of Portuguese colonization referring to the slavery, the slave traffic. He also tells us about the "souls" lost in the ambition to have access to cinnamon and important cities.

Recording to a melodic tone, the author takes advantage of the second part of the song to raise those who have managed to stay in these territories enjoying their culture, their landscape, their people.

Even today the decolonization of Africa is a striking theme in Portuguese society, which generates much controversy.

SAUDADE / MISSING



Amália Rodrigues, the most importante fado portuguese singer.



Painel do Fado, painted by José Malhoa.

O QUE É O FADO?/WHAT IS FADO?



- O Fado (destino) é um estilo musical português. Geralmente é cantado por uma só pessoa (fadista) e acompanhado por uma guitarra clássica (nos meios fadistas denominada viola) e uma guitarra portuguesa.
- O fado foi elevado à categoria de Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2011.
- O fadista canta o sofrimento, a saudade de tempos passados, a saudade de um amor perdido, a tragédia, a desgraça, a sina e o destino, a dor, amor e ciúme, a noite, as sombras, os amores, a cidade, as misérias da vida, critica a sociedade. Exprime, na maior parte das vezes, a tristeza de um povo, a sua amargura pelas dificuldades que vive, mas capaz de induzir esperança
- Durante as décadas de 30 e 40, o cinema, o teatro e a rádio vão projetar esta canção para o grande público, tornando-a de alguma forma mais comercial. A figura do fadista nasce como artista. Esta foi a época de ouro do fado onde os tocadores, cantadores saem das vielas e recantos escondidos para brilharem nos palcos do teatro, nas luzes do cinema, para serem ouvidos na rádio ou em discos.
- Fado (destiny) is a Portuguese musical style. It is usually sung by one person (fadista) and accompanied by a classical guitar (in the fadistas means denominated viola) and a Portuguese guitar.
- Fado was elevated to the category of Cultural and Intangible Heritage of Humanity by UNESCO in 2011.
- The fadista sings the suffering, the longing for times past, the longing for a lost love, tragedy, misery, fate and destiny, pain, love and jealousy, night, shadows, loves, city, the miseries of life, criticizes society. It expresses, for the most part, the sadness of a people, its bitterness for the difficulties it lives, but capable of inducing hope
- During the 1930s and 1940s, cinema, theater and radio will project this song to the general public, making it somewhat more commercial. The figure of the fado singer is born as an artist. This was the golden age of the fado where the players, singers come out of the alleys and hidden corners to shine on the theater stage, in the cinema lights, to be heard on the radio or on discs

SAUDADE / MISSING



Título - *Partindo-se*

Senhora, partem tam tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tam tristes, tam saudosos,
tam doentes da partida,
tam cansados, tam chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.

Partem tam tristes os tristes,
tam fora d' esperar bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

- Poema de João Ruiz de Castelo-Branco, in Antologia do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, século XV.

Title - *Leaving*

Ma'am, go away sad.
my eyes for you, my darling,
You've never seen sad eyes.
others none by anyone.

They are sad, conditions,
they are tired, they are tearful,
of death most desirous
hundred thousand times that of life.

The sad, sad,
tam out d 'expect well,
You've never seen sad eyes.
others none by anyone.

- Poem by João Roiz de Castelo-Branco in Antologia do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, 15 th century.

CONTEXTUALIZAÇÃO

- Este poema foi escrito no século XV, por um nobre chamado João Ruiz de Castelo-Branco. Neste tema o autor fala da partida e da saudade.

• **Por que razão partiam estes homens?**

Os novos valores que surgiram, a partir do século XV, associados quer ao crescimento das cidades, quer ao interesse material viram nas navegações e a exploração de outras terras uma forma de enriquecimento e obtenção de lucro na atividade comercial. Por isso, no século XV os marinheiros partiam para o mar contribuindo para o período que ficou conhecido como o período das descobertas marítimas. Deixavam para trás as suas famílias e embarcavam nas caravelas rumo ao desconhecido, sem saber se algum dia voltariam. Levavam consigo uma enorme saudade mas uma grande vontade de ter uma vida melhor.



Portuguese sailors, 15th century.

CONTEXTUALIZATION

- In this theme written on 15th century the author speaks of departure and longing. The man leaves and the lady stays.

• **Why did these men leave?**

The new values that emerged as from the fifteenth century, associated with the growth of cities and with material interest, saw in navigation and the exploitation of other lands a form of enrichment and profit-making in commercial activity. Therefore, in the fifteenth century the sailors left for the sea contributing to the period that became known as the period of maritime discoveries. They left behind their families and embarked in the caravels towards the unknown, not knowing if they would ever return. They carried with them a great longing but a great desire to have a better life.

CONTEXTUALIZAÇÃO



Portuguese emigrants, 1968.

- **Por que razão este poema foi cantado no século XX?**

Este poema foi recuperado século XX e cantado por Amália Rodrigues na década de 1960. O poema falava da partida e em Portugal, em 1960, a emigração era uma realidade à qual praticamente nenhuma família escapava.

Entre 1950 e 1970 saíram de Portugal cerca de 980 mil pessoas com destino a muitas partes do mundo. Os fatores que explicam estes números foram as difíceis condições de vida que tinham em Portugal, o regime político ditatorial e a guerra colonial.

CONTEXTUALIZATION

- **Why was this poem sung in the twentieth century?**

This poem was recovered from twentieth century and sung by Amália Rodrigues in the 1960s. The poem talks about a departure and in Portugal in 1960, emigration was a reality to which practically no family escaped.

Between 1950 and 1970, about 980,000 people left Portugal to reach many parts of the world. The factors that explain these numbers were the difficult conditions of life they had in Portugal as the dictatorial political regime and the colonial war.

CASA PORTUGUESA / PORTUGUESE HOUSE

Título - Casinha portuguesa

Numa casa portuguesa fica bem
Pão e vinho sobre a mesa
E se à porta humildemente bate alguém,
Senta-se à mesa com a gente
Fica bem essa fraqueza, fica bem,
Que o povo nunca a desmente
A alegria da pobreza
Está nesta grande riqueza
De dar, e ficar contente

Quatro paredes caiadas,
Um cheirinho à alecrim,
Um cacho de uvas doiradas,
Duas rosas num jardim,
Um São José de azulejo
Mais o sol da primavera,
Uma promessa de beijos
Dois braços à minha espera
É uma casa portuguesa, com certeza!
É, com certeza, uma casa portuguesa!



*Typical house in a rural area –
south of Portugal.*

Title - Portuguese little house

In a Portuguese house it is well
Bread and wine on the table
And if the door humbly beats someone,
Sit at the table with us.
This weakness is good, it's okay, That the people
never deny it
The joy of poverty
It is in this great wealth
To give, and to be content
Four whitewashed walls,
A smell of rosemary,
A bunch of dolled grapes,
Two roses in a garden,
A Saint Joseph's Tile
But the sun of spring,
A promise of kisses
Two arms waiting for me It's a Portuguese house, for
sure!
It is, of course, a Portuguese house!

CASA PORTUGUESA / PORTUGUESE HOUSE

Título - Casinha portuguesa (cont)

No conforto pobrezinho do meu lar,
Há fartura de carinho
A cortina da janela e o luar,
Mais o sol que bate nela
Basta pouco, pouquinho pra alegrar
Uma existência singela
É só amor, pão e vinho
E um caldo verde, verdinho
A fumar na tijela
Quatro paredes caiadas,
Um cheirinho à alecrim,
Um cacho de uvas doiradas,
Duas rosas num jardim,
Um São José de azulejo
Mais o sol da primavera,
Uma promessa de beijos
Dois braços à minha espera
É uma casa portuguesa, com certeza!
É, com certeza, uma casa portuguesa!
É uma casa portuguesa, com certeza!
É, com certeza, uma casa portuguesa!



*Typical house in a rural area –
Portugal.*

Title - Portuguese little house (cont.)

In the poor comfort of my home,
There is plenty of affection
The curtain of the window and the moonlight,
Plus the sun that hits her
It's enough, little bit to brighten up
A simple existence
It's just love, bread and wine.
And a green broth, blue whiting
To smoke in the bowl
Four whitewashed walls,
A smell of rosemary,
A bunch of dolled grapes,
Two roses in a garden,
A Saint Joseph's Tile
But the sun of spring,
A promise of kisses
Two arms waiting for me
It's a Portuguese house, for sure!
It is, of course, a Portuguese house!
It's a Portuguese house, for sure!
It is, of course, a Portuguese house!

CONTEXTUALIZAÇÃO

- **UMA CASINHA PORTUGUESA, NO PORTUGAL DE 1953**

Entre 1933 e 1974 Portugal viveu num regime ditatorial. O fado tradicional dos anos 30, 40 e 50, nesse sentido, tem por hábito falar da escassez, da pobreza e da humildade da condição da gente do povo. No entanto, contrariando a tendência do fado, esta letra, fala do sabor do pão e do vinho oferecidos a quem bate à porta, a “alegria da pobreza”, o “fumegar da tigela”, o ambiente modesto da casa, do “conforto pobrezinho do meu lar”, o “pouco, pouquinho” que basta “para alegrar uma existência singela”, entrelaçando-se com o registo do amor e do carinho de quem oferece hospitalidade...

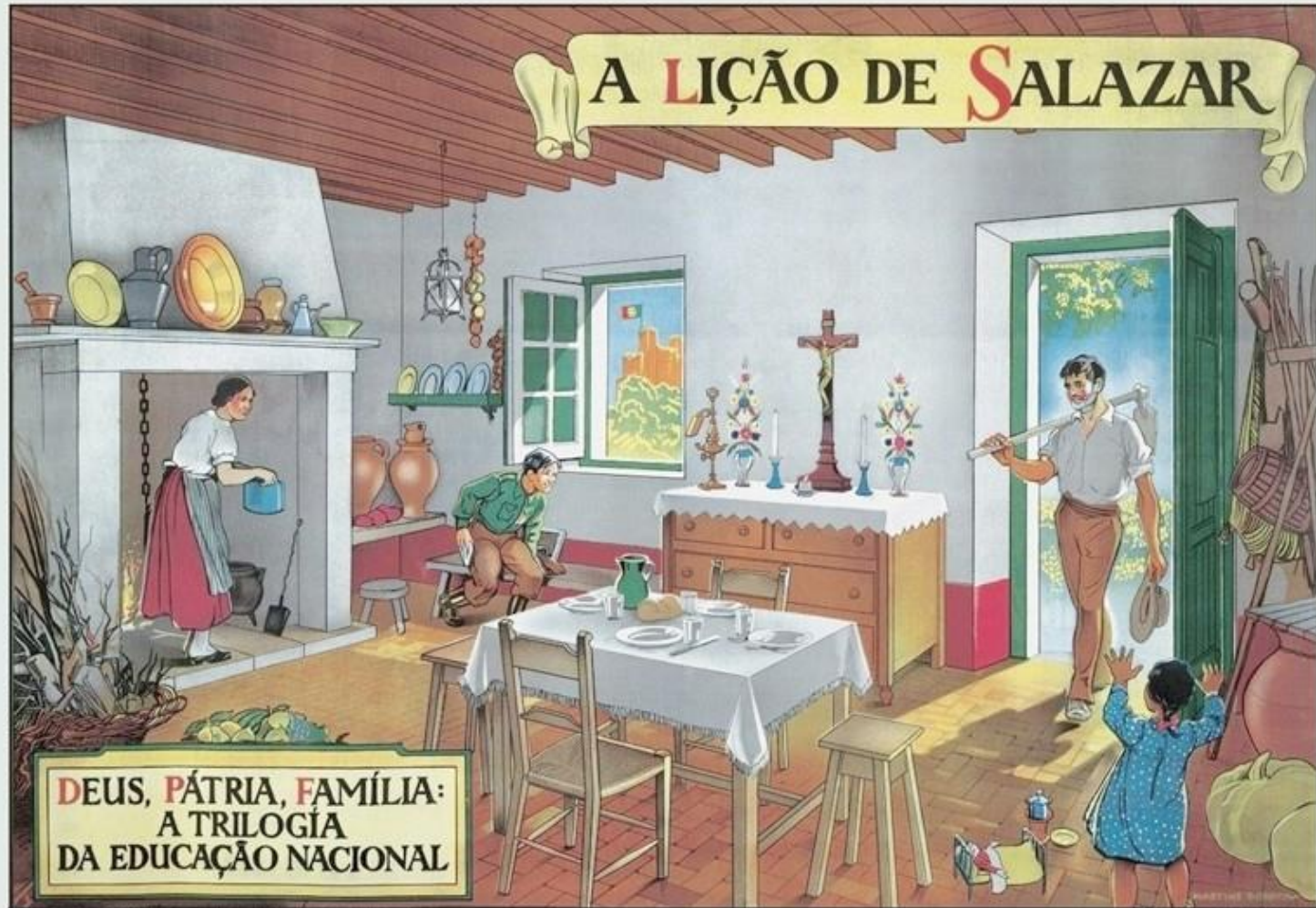
Para o povo, para os emigrantes este fado é a memória e a história das suas infâncias e vidas, ao ouvirem esta música veem a descrição da realidade que conheceram, o resumo de suas vidas.

No entanto ainda há quem a veja como uma forma de propaganda cinzenta de outros tempos, mais concretamente ao período da Ditadura (1933-1977).

CONTEXTUALIZATION

- **A PORTUGUESE HOUSE, IN PORTUGAL OF 1953.**

Between 1933 and 1974 Portugal lived in a dictatorial regime. The traditional fado of the 30s, 40s and 50s, in this sense, has a habit of speaking about the scarcity, poverty and humility of the people's condition. However, contrary to the tendency of fado, this poem speaks of the taste of bread and wine offered to those who knock on the door, the "joy of poverty", the "smoking of the bowl", the modest environment of the house, "comfort poor little of my home, "the" little, little little "that suffices" to brighten a simple existence ", intertwined with the register of love and affection of those who offer hospitality ... For the people, for the emigrants this fado is the memory and the history of their childhoods and lives, when listening to this music they see the description of the reality that they knew, the summary of their lives. However, there are still those who see it as a form of propaganda of other times, more concretely to the period of the Dictatorship (1933-1977).



Advertising poster of Salazar regime.

TRADIÇÕES / TRADITIONS

Título – Vaca de Fogo

À porta daquela igreja
Vai um grande corropio
À porta daquela igreja
Vai um grande corropio

Às voltas de uma coisa velha
Reina grande confusão
Às voltas de uma coisa velha
Reina grande confusão

Os putos já fogem dela
Deitam fogo a rebentar
Os putos já fogem dela
Deitam fogo a rebentar
Soltaram uma vaca em chamas
Com um homem a guiar
Soltaram uma vaca em chamas
Com um homem a guiar

São voltas
Ai, amor, são voltas
São as voltas
São as voltas da maralha
Ai, são voltas
Ai, amor, são voltas
São as voltas da canalha
Ai, são voltas, sete voltas
São as voltas da maralha
Ai, são voltas, sete voltas
São as voltas da canalha

À porta daquela igreja
Vive o ser tradicional
À porta daquela igreja
Vive o ser tradicional

Às voltas de uma coisa
velha
E não muda a condição
Às voltas de uma coisa
velha
E não muda a condição

At the door of that church
It's a big confusion
At the door of that church
It's a big confusion

Around an old thing
It reigns great confusion
Around an old thing
It reigns great confusion

The kids are already running away from her.
Fire a bust
The kids are already running away from her.
Fire a bust
They released a burning cow
With a man to guide
They released a burning cow
With a man to guide

Title - Cow on fire

Are twists
Oh love, they're twists.
Are the turns
They are the turns of the crowd
Ai are twists
Oh love, they're twists.
It's the kids turn
Ai, there are laps, seven laps
They are the turns of the crowd
Ai, there are laps, seven laps
It's the kids turn

At the door of that church
Live the traditional being
At the door of that church
Live the traditional being

TRADIÇÕES / TRADITIONS

Título – Vaca de Fogo (cont.)

À porta daquela igreja
Vai um grande corropio
À porta daquela igreja
Vai um grande corropio
Às voltas de uma coisa velha
Reina grande confusão
Às voltas de uma coisa velha
Reina grande confusão
São voltas

Ai, amor, são voltas
São as voltas
São as voltas da maralha
Ai, são voltas
Ai, amor, são voltas
São as voltas da canalha
(...)

Letra e Música de Madredeus,
1987.



Popular tradition - Cow on fire.

Title - Cow on fire (cont.)

At the door of that church
It's a big confusion
At the door of that church
It's a big confusion
Around an old thing
It reigns great confusion
Around an old thing
It reigns great confusion

Are twists
Oh love, they're twists.
Are the turns
They are the turns of the crowd
Ai are twists
Oh love, they're twists.
It's the kids turn
(...)

Lyrics and Music Madredeus, 1987.

CONTEXTUALIZAÇÃO

- A Vaca de Fogo, é uma caixa pirotécnica em forma de vaca, que no dorso sustenta uma grelha com fogo (pirotecnia) e é carregada por um homem que a coloca às costas e percorre as ruas, com a "vaca" a disparar fogo para todos os lados. É uma tradição muito antiga, no entanto perigosa, mas que tem perdurado.
- A Vacas-de-Fogo têm a sua origem nas touradas noturnas, realizadas em Creta por gregos e romanos, e também nas conquistas e batalhas. Nestas, o touro cumpria ainda uma importante função estratégica e militar. Aos chifres dos animais os guerreiros prendiam lenha e panos embebidos em gordura, aos quais ateavam fogo.



CONTEXTUALIZATION

- The Cow of Fire is a cow-shaped pyrotechnic box, which on the back supports a grate with fire (pyrotechnics) and is carried by a man who puts it on his back and walks the streets, with the "cow" firing fire at everywhere. It is a very old tradition, however dangerous, but it has endured. The Cows of Fire have their origin in the nocturnal bullfights, carried out in Crete by Greeks and Romans, as well as in the conquests and battles Mediterranean. In these, the bull still fulfilled an important strategic and military function. To the horns of the animals the warriors held firewood and cloths soaked in fat, which they set fire to.

CONTEXTUALIZAÇÃO

- Depois, os animais eram conduzidos em manadas até às cercanias do acampamento inimigo onde, com o alastrar do fogo, ficavam enfurecidos e investiam com vigor contra o inimigo. Através do ritual do fogo, o homem celebra o renascimento da vida e do seu elemento purificador, precisamente quando ocorre o solstício de verão ou seja no dia mais longo do ano. Por seu turno, a vaca constitui um dos animais que se encontra simbolicamente associado aos ritos de fertilidade.
- Com a conversão dos povos da Península Ibérica ao Cristianismo, estes ritos foram sendo incorporados nomeadamente nas festas são-joaninas.



Man carry a cow on fire.

CONTEXTUALIZATION

- Then the animals were driven in droves to the vicinity of the enemy camp where, with the spread of the fire, they were enraged and invested vigorously against the enemy. Through the ritual of fire, man celebrates the rebirth of life and its purifying element, precisely when the summer solstice - constituting the longest day of the year. For its part, the cow is one of the animals symbolically associated with fertility rites. With the conversion of the peoples of the Iberian Peninsula to Christianity, these rites were being incorporated, in particular, in the Saint-John festivals.

CANÇÃO DE INTERVENÇÃO / INTERVENTION SONG

Título – Pedra Filosofal

Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer
como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos
como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam
como estas árvores que gritam
em bebedeiras de azul
eles não sabem que sonho
é vinho, é espuma, é fermento
bichinho alacre e sedento
de focinho pontiagudo
que fuça através de tudo
no perpétuo movimento.



Title - Philosophical stone

They do not know that the dream
it is a constant of life
so concrete and defined
like anything else
like this gray stone
in which I sit and rest
like this gentle stream
in serene gusts
like these tall pine trees
which in green and gold shake
Like these trees that scream
in booze in blue
they do not know what dream
it is wine, it is foam, it is yeast
alacre and thirsty bug
pointed muzzle
that fills through everything
no perpetual motion.

CANÇÃO DE INTERVENÇÃO / INTERVENTION SONG

Título – Pedra Filosofal (cont.)

Eles não sabem que o sonho
é tela é cor é pincel
base, fuste ou capitel
arco em ogiva, vitral

Pináculo de catedral
contraponto, sinfonia
máscara grega, magia
que é retorta de alquimista

mapa do mundo distante
Rosa dos Ventos Infante
caravela quinhentista
que é cabo da Boa-Esperança

Ouro, canela, marfim
florete de espadachim
bastidor, passo de dança
Columbina e Arlequim

passarola voadora
pára-raios, locomotiva
barco de proa festiva
alto-forno, geradora

cisão do átomo, radar
ultra-som, televisão
desembarque em foguetão
na superfície lunar

Eles não sabem nem sonham
que o sonho comanda a vida
e que sempre que o homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos duma criança.

In Movimento Perpétuo, 1956



Title - Philosophical stone (cont.)

They do not know that the
dream

it's screen is color is brush
base, shaft or capital
arch in ogive, stained glass

Cathedral pinnacle
counterpoint symphony
Greek mask, magic
which is an alchemist's retort

distant world map
Rosa dos Ventos Infante
sixteenth caravel
which is the Cape of Good
Hope

Gold, cinnamon, ivory
swordsmen's foil
frame, dance pitch
Columbine and Harlequin

flying saucer
lightning rods, locomotive
festive bow boat
blast furnace, generator

atom split, radar
ultrasound, television
rocket landing
on the lunar surface

They do not know nor dream.
that dream commands life
and that whenever man
dreams
the world jumps and advances
like colorful ball
in the hands of a child.

In Perpetual Motion, 1956

CONTEXTUALIZAÇÃO

A música era um poema de António Gedeão chamado "Movimento perpétuo" de 1956 e a intenção desse poema, (mais tarde música de Manuel Freire, 1969), era criticar o regime que amordaçava o povo triste e pobre que na sua maioria não podia sonhar. A música/poema faz um apelo ao sonho e à esperança num tempo de ditadura.



CONTEXTUALIZATION

- The song was a poem by António Gedeão called "Perpetual Motion" of 1956 and the intention of this poem, (later music by Manuel Freire, 1969), was to criticize the regime that gagged the sad and poor people that most could not dream. The music / poem makes an appeal to the dream and the hope in a time of dictatorship.

